

NOVAS PERSPECTIVAS EM HISTÓRIA MODERNA

CICLO DE SEMINÁRIOS

Seminário de **04.Outubro.2012**, 18:00 | ISCTE-IUL, Edifício 2, sala B.202

Laurinda Abreu*

As reformas sociais e sanitárias de Pina Manique: uma *revolução* falhada?

Resumo

A partir de uma muito abrangente percepção do conceito de *polícia*, e sob a égide do princípio da utilidade pública, Pina Manique procurou implementar o mais arrojado programa de reformas sociais e de saúde pública a que o país assistia desde o século XVI. Fê-lo através da Intendência Geral da Polícia, em estreita articulação e complementaridade com a Casa Pia, mobilizando, entre outros, o aparelho administrativo da coroa, a Igreja e os médicos. O aumento da população e do seu potencial de produtividade estavam entre os objectivos perseguidos, mas não eram os únicos.

Sem apoio político nem financiamento apropriado, os projectos reformistas de Pina Manique foram-se desmoronando, uns quase sem deixar rasto, outros mal resistindo à conjuntura política e intelectual, à espera de melhores circunstâncias para vingarem. De todas as áreas sociais e de saúde pública onde actuou, a assistência às crianças abandonadas foi, provavelmente, a que teve resultados mais duradouros, ainda que, seguramente, não aqueles que o Intendente esperaria. Perceber porque é que em 1827 muitas localidades despendiam mais recursos com os expostos do que com os hospitais e as misericórdias poderá ajudar a compreender a extensão e os limites da intervenção social e sanitária do Intendente Geral da Polícia, Diogo Inácio de Pina Manique.

* Professora Auxiliar com Agregação da Universidade de Évora. Doutora em História Moderna pela Universidade de Coimbra (1998). Investigadora do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora. A sua investigação tem privilegiado a história da caridade, da assistência e, mais recentemente, da saúde, no período moderno. Entre os seus trabalhos publicados conta-se "Limites e fronteiras das políticas assistenciais entre os séculos XVI e XVIII: continuidades e alteridades", *Varia História* 26 (2010): 347-371.